SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/03/2015 - Telesíntese

Planejamento faz licitação de R$ 208 milhões de videoconferência e redes de Telecom

A licitação de videoconferência prevê que 809 salas de comunicação remota sejam montadas em 81 cidades até março de 2016. A de ativos de redes inclui switches, entre os 2.889 produtos listados.

O Ministério do Planejamento (MP) divulgou nesta terça-feira (10), no Diário Oficial da União (DOU), duas licitações para a aquisição conjunta de equipamentos de videoconferência e de ativos de rede. A primeira compra envolve a participação de 61 órgãos e prevê que 809 salas de comunicação remota sejam montadas em 81 cidades até março de 2016. Já o segundo processo licitatório contará com 37 entidades participantes e atenderá 39 municípios. O valor estimado para esse processo de compra é de R$ 169 milhões.

Para o secretário de Logística e Tecnologia da Informação, Cristiano Heckert, a compra compartilhada de bens comuns de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) qualifica os gastos públicos e é uma ação para modernizar a gestão. "Vamos realizar duas licitações em vez de 114 processos, o que vai gerar uma enorme economia para os cofres públicos tanto na eficiência do processo quanto no ganho de escala", enfatiza o secretário. Os editais foram elaborados numa parceria da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) com a Central de Compras e Contratações do Governo Federal.

Ativos de rede

Os ativos de rede englobam equipamentos como switches. Sua função é estabelecer nos órgãos públicos a infraestrutura necessária para a comunicação de dados interna e externa. Serão adquiridos 2.889 produtos nesta compra conjunta, com um gasto estimado em R$39,3 milhões. (assessoria de imprensa).

A aquisição tem o objetivo de atualizar os padrões tecnológicos tanto em relação aos aspectos de segurança da informação quanto em relação ao Protocolo de Endereçamento de Internet na versão seis (IPv6). Uma das funcionalidades do protocolo é identificar os usuários da rede mundial de computadores. A adequação a este procedimento garante a continuidade do fornecimento de serviços eletrônicos, pois os endereços públicos na versão anterior, o IPv4, estão esgotados.

Ata de registro de preços

Todas as adesões às atas de registros de preço devem ser registradas e divulgadas pelos órgãos públicos no Portal de Compras do Governo Federal (Comprasnet), que é gerenciado pela SLTI. O quantitativo decorrente das adesões posteriores não poderá exceder, na totalidade, ao quíntuplo de cada item da ata de registro de preços. Cada órgão que venha a realizar a adesão poderá contratar até 100% do total registrado para cada item.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/03/2015 - Teletime

Governo pede às teles nova proposta para meio de pagamento de chamadas de orelhões

A Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República e a Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) do Ministério da Fazenda veem avanços na proposta das operadoras de troca do cartão indutivo pelo calling card, no pagamento de ligações dos orelhões, mas entendem que a ideia pode ser melhorada. A proposta, que esteve em consulta p[pública até esta segunda, 9, prevê a redução de até 48% da tarifa, porém cria dificuldades ao usuário ao exigir que sejam teclados até 14 números para ter acesso ao serviço. Outro problema é a falta de uma solução para atendimento dos deficientes visuais.

Para a Seae, a proposta traz ainda um problema concorrencial ao prever a obstrução ou bloqueio do Código de Seleção de Prestadoras (CSP) dos concorrentes para chamadas de longa distância originadas em seus telefones públicos. O órgão sugeriu também que a Anatel elabore uma análise de impacto regulatório para comparar a proposta apresentada pelas teles a outras alternativas de pagamento (moeda, cartão magnético, cartão com chip (smart card) e fichas) em uma análise de custo-benefício.

Além disso, a Seae recomenda que a Anatel intensifique esforços junto às concessionárias e à indústria de telefonia pública para que sejam avaliadas alternativas de uso das plataformas das prestadoras que não envolvam a necessidade de o usuário ter que marcar uma grande quantidade de números para poder ter acesso aos seus créditos.

No entendimento da SDH, por sua vez, as concessionárias precisam encontrar uma forma de incluir os deficientes auditivos no meio de pagamento proposto. A secretaria defende que essa solução seja adotada por todas as teles e, caso isso não aconteça, pedirá que a Anatel que esta estabeleça, mediante imposição regulatória, um meio de pagamento universal que garanta o acesso igualitário de todas as pessoas com deficiência aos TUPs.

Já a Associação da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), considera que a proposta das teles obriga o usuário a ter que atuar como "leitor e enviador manual de dígitos" à plataforma. E propõe a utilização de um 'cartão de chamada rápido', que dispõe de uma memória/interface individual contendo o numero de acesso à plataforma para aquele usuário, que será enviado por DTMF. "Isso permite um acesso rápido ao serviço com um mínimo de intervenção manual e atende aos portadores de deficiências auditivas", diz a entidade, em sua sugestão.

A Associação Brasileira de Internet (Abranet) também faz restrições à proposta, inclusive por criar uma estrutura tarifária distinta. "Não há justificativa para isso", sustenta a entidade, que pede a desconsideração da proposta.

A proposta das operadoras, defendida conjuntamente, prevê a compra de cartões físicos ou virtuais, recarregáveis, que dispensam o uso de leitora digital, que é responsável por 26% dos defeitos nos telefones de uso público. De posse do cartão, o usuário disca os quatro números de acesso à plataforma da operadora. Depois tecla os 10 a oito números do PIN (dependendo da operadora), que vem impresso no cartão e, na maioria das vezes, terá que teclar mais quatro números da senha individual.

Para as operadoras, a principal vantagem é de que não seria necessária uma alteração na planta atual de orelhões. Além disso, a implantação seria facilitada e poderiam conviver com o cartão indutivo na fase de transição. E, nas ligações de longa distância, não haveria necessidade da marcação do código da prestadora, opção que seria feita no ato da compra do cartão.

Atualmente, cerca de 40 mil localidades dispõem de telefones de uso público. Em quase 23 mil, só existe esse tipo de comunicação.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/03/2015 - Telesíntese

Tarifa celular mais alta do Brasil é também a mais cara de AL e Espanha

Segundo levantamento da desenvolvedora de apps para smartphones Cumberland, brasileiro chega a pagar R$ 1 mil por mês por planos móveis. Na Argentina, preço máximo do pacote equivale a R$ 123.

A desenvolvedora espanhola de aplicativos Cumberland divulgou levantamento em que aponta o Brasil como país da América Latina onde as tarifas de telefonia celular alcançam os valores mais altos. O relatório analisou 118 planos oferecidos por 8 operadoras móveis no país, e comparou oito mercados – Espanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México e Peru. Mostra que, aqui, o valor do minuto chega a US$ 0,75. Em segundo lugar vem a Argentina, onde o minuto alcança US$ 0,49.

Os valores não são, porém, médias dos preços praticados. Mostram apenas o máximo e o mínimo oferecido em cada local. Na lista dos oito países de tarifas mais baixas oferecidas, o Brasil fica em quarto lugar, com preço mínimo de US$ 0,05 o minuto. Atrás de Espanha – onde há planos com minuto gratuito sob contratação de outros serviços -, México e Colômbia.

Foram usados dados do app WePlan, que sugere mudanças nos planos conforme o uso de smartphone dos usuários, lançados hoje no Brasil. O levantamento mostra que 94,2% dos brasileiros conseguiriam economizar se trocassem de planos. O Brasil também tem menos operadoras de telefonia móvel que Espanha (35), Colômbia (9), Chile (9), e México (10), apesar de ter cerca de quatro vezes o número de assinantes da Espanha ou o dobro do México. Na conta entram também as MVNOs.

Em se tratando de consumo de dados, o MB mais caro registrado está no Equador, onde atinge US$ 1. O Brasil fica em quarto lugar, com preço de US$ 0,26, atrás de Espanha e Argentina. O MB mais barato é encontrado no Chile e na Colômbia (US$ 0,01). O Brasil é o penúltimo (US$ 0,08), perdendo apenas para a Argentina (US$ 0,12). O levantamento mostra que os brasileiros chegam a pagar até R$ 1 mil mensais em planos de smartphones, o mais alto pesquisado. Na Argentina, o preço máximo do pacote equivale a R$ 123.

10/03/2015 - Telesíntese

Oi avalia oportunidades, mas nega entrada de novo sócio via PT

Empresa responde a questionamento da CVM sobre rumores de que negociaria venda da participação da PT.

A Oi divulgou comunicado ontem à noite (9) negando a entrada de novo sócio na empresa, via PT SGPS, segundo noticiado pelo jornal Valor, na sexta-feira (6). O jornal afirma que as negociações com a Telecom Italia esfriaram e que um investidor russo negociaria a aquisição da participação da PT na Oi, hoje equivalente a 25,6% das ações.

"Não há até esta data qualquer decisão ou negociação pela Companhia visando à entrada de novo sócio relevante ou à aquisição de participação da Portugal Telecom SGPS S.A. na Oi", diz a concessionária em comunicado ao mercado, respondendo a questionamento da Comissão de Valores Mobiliários.

A empresa ressalta, porém, que não fecha as portas para eventuais negócios do tipo. "A Companhia esclarece que avalia regularmente oportunidades, propostas e alternativas econômicas que possam contribuir para a sua melhoria operacional e/ou do seu modelo de governo ou que viabilizem os investimentos necessários à implementação dos seus planos estratégicos e ao desenvolvimento dos seus negócios", afirma.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/03/2015 - Correio do Brasil

Terrorismo, mentiras e pedofilia na pedagogia do Sistema Globo

Graças a Deus não temos terroristas no Brasil. Se tivéssemos, e se fossem do tipo dos que metralharam os cartunistas do Charlie Hebdo, em Paris, há semanas, algum jihadista revoltado com a charge do último domingo de Chico Caruso, no Globo, talvez resolvesse por em prática sua sugestão: cortar a cabeça, fisicamente, da Presidenta Dilma Rousseff em nome de alguma guerra santa genérica, lembrança do lacerdismo, contra a corrupção, mesmo depois de se tornar público que a Presidenta não foi sequer investigada na Lava Jato.

A liberdade "sem limites" do chargista brasileiro, que se denomina dois em um por causa do irmão gêmeo, é da mesma espécie da dos franceses. Não há nenhuma regra moral, nenhuma regra de conveniência, nenhuma regra de respeito à liberdade do outro que se contraponham ao sagrado direito de livre expressão. A cruzada, não só do Globo mas de toda a grande mídia escrita brasileira, assim como da maioria das televisões, é no sentido de enxovalhar a vida privada e pública dos cidadãos em nome da liberdade de imprensa.

Ah, dizem eles, as pessoas tem o direito de ir à Justiça para reclamar contra injúria, calúnia e difamação praticadas pela imprensa! Mas como, se elas coincidem com a publicação da ofensa? Além disso, na maioria dos casos, a Justiça se sente intimidada pelo poderio dos jornais, revistas e televisões, que se protegem reciprocamente quando não entram em cadeia privada para denegrir a imagem de alguém ou quando, como nesse caso, chegam à beira da própria exaltação do terrorismo? Não seria o da imprensa o verdadeiro terrorismo?

Tenho mais de 35 anos de jornalismo e jamais vi, exceto às bordas de 64, neste caso pela ação extremada de ação e reação ao lacerdismo, uma situação política tão exacerbada. A culpa é exclusivamente da imprensa. Depois dos anos de chumbo da ditadura – que durante muitos anos, por orientação de um livro de Fernando Henrique, chamei "carinhosamente" de autoritarismo -, a imprensa se posicionou crescentemente do lado oposto, num movimento dialético pendular da história, caracterizado por extremos dos dois lados.

Creio que chegamos ao momento da síntese que é o resultado de uma interação dinâmica entre opostos. Momentos como esse costumam ser caóticos. Na Teoria do Caos, ou pela Segunda Lei da Termodinâmica, a superação de situações como esta implica a completa degeneração do velho. Em outras palavras, é o momento da depuração do Executivo, do Legislativo e, por que não, do Judiciário. Os dois primeiros já estão sendo depurados; no caso do Judiciário, convém apoiar a iniciativa do Senador Renan para uma CPI do Ministério Público.

O jihadista que, pela mão de Chico Caruso, pretendeu degolar Dilma, não representa o povo brasileiro. Ela, como todo mundo, tem pontos fracos e fortes. No curto prazo, enquanto Presidenta eleita legitimamente, ela terá de se valer de todos os seus pontos fortes para tirar o Brasil do caos. Acho que tem competência para isso. E é o que vamos demonstrar, no dia 13, na Cinelândia, e estendendo-se até a Av. Chile, num comício em defesa da Petrobrás, da Engenharia Nacional e de uma política verdade de cunho social-desenvolvimentista.

A propósito, antes de terminar: onde estavam os irmãos Caruso quando Dilma era torturada de verdade nos porões da ditadura militar? Estavam aprendendo a desenhar? Ou estariam ensinando desenho para quem fez a legenda da camiseta de Luciano Huck, "vem nimim que tô facim", exibida publicamente por uma menina de uns 12 anos no seu programa da Globo - num caso que, se não fosse de gente dela, a Globo descreveria como exaltação da pedofilia? Será que essa TV tem dono para responder por isso? Se tiver, vale a pena aplicar nele a jurisprudência nazista do "domínio do fato", invocada por Joaquim Barbosa e tão exaltada pela Globo no caso do mensalão!

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/03/2015 - Rede Brasil Atual

Número de autorizações para trabalhador estrangeiro cai em 2014

Segundo o Ministério do Trabalho, 51,7 mil pessoas foram autorizadas a trabalhar no país, ante 62,4 mil em 2013. Já autorizações dadas por todos os órgãos do governo entre 2011 e 2013 cresceram 50,9%

O número de autorizações para trabalhadores estrangeiros no Brasil somou 51.751 em 2014, segundo divulgou hoje (10) o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). De acordo com a Coordenação Geral de Imigração (CGIg), do MTE, foram 47.259 autorizações, enquanto o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) emitiu 4.492. O total caiu 24,24% em relação a 2012, quando a CGIg concedeu 62.387 autorizações. A diminuição é resultado de mudanças nas resoluções e na gestão de autorização temporária dos estrangeiros, observadas nos últimos meses.

O balanço constatou também que no ano passado foram concedidas 44.420 autorizações temporárias para trabalhadores estrangeiros pelo MTE, ante 59.428 em 2013. Em relação às autorizações permanentes, foram concedidas 2.839 – esse número também foi maior no ano anterior (2.959). A predominância é de homens, em sua maior parte provenientes da Itália, China e Portugal. Os principais mercados são os de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Das 47.259 autorizações emitidas pela CGIg no ano passado, 42.065 foram para homens e 5.194 para mulheres, sendo 2.839 em caráter permanente e 44.420 temporários. Em relação ao prazo das concessões temporárias, 9.903 delas foram por até 90 dias. Outras 7.143 consistiram em concessões por até um ano, enquanto 6.144 foram concessões pelo prazo de dois anos com contrato de trabalho no Brasil. Outras 21.230, pelo prazo de dois anos, sem contrato de trabalho no país.

Trabalho em embarcação

Em relação a autorizações temporárias, o MTE concedeu os seguintes tipos de autorizações: trabalho a bordo de embarcação ou plataforma estrangeira, 15.117; estrangeiros na condição de artista ou desportista, sem vínculo empregatício, 9.899. No ano passado, 6.574 estrangeiros tiveram a estada no país prorrogada e 1.721 tiveram suas autorizações temporárias transformadas em permanentes. Considerando o total geral de autorizações para trabalho temporário no país a maioria foi para norte-americanos (5.742), seguidos por trabalhadores de Filipinas (4.542), Reino Unido (3.249), Índia (3.249) e Itália (2.132.)

Os principais destinos foram os estados do Rio de Janeiro (19.121), São Paulo (16.557), Minas Gerais (1.611) e Espírito Santo (6.025). Destes, 24.243 tinham nível superior, 17.628, ensino médio completo e 1.525, mestrado e doutorado.

'Menos burocracia'

De acordo com o MTE, o levantamento aponta uma melhoria na vida dos trabalhadores estrangeiros no Brasil. O resultado constata que enquanto estas 51,7 mil pessoas foram autorizadas a trabalhar aqui no ano passado, outras 10 mil, que vieram para um trabalho de curto período, como a manutenção de equipamentos, por exemplo, receberam a autorização diretamente dos consulados dos seus países. A novidade, vista como um avanço, é consequência da modernização da legislação e tecnologias como o certificado digital, iniciativas que ajudam a reduzir a burocracia e facilitar a concessão dos vistos, diz o ministério. "Estamos muito satisfeitos com esse resultado, que está reduzindo o tempo de atendimento aos trabalhadores e contribuindo com o desenvolvimento do país", afirmou o ministro Manoel Dias.

Leia mais em:
http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2015/03/cresce-numero-de-trabalhadores-estrangeiros-com-carteira--assinada-nos-ultimos-anos-6096.html

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/03/2015 - Carta Capital

Como o dólar alto afeta a economia

A valorização da moeda norte-americana pode pesar no bolso do consumidor, mas, ao mesmo tempo, beneficiar indústria nacional

A escalada do dólar comercial, que cruzou nesta quarta-feira 4, pela primeira vez desde agosto de 2004, a barreira dos 3 reais, pode gerar efeitos positivos e negativos na economia brasileira.

Para a indústria nacional, pode significar um aumento das exportações – e ajudar o Brasil a equilibrar a balança comercial. Em fevereiro, o País teve déficit de 2,8 bilhões de dólares, o maior para o mês desde 1980.

Se a atividade industrial aumentar, gera-se mais empregos: produtos importados mais caros podem dar força a itens nacionais. Porém, as indústrias podem ter dificuldades para importar insumos e, se tiverem dívida em dólar, vão pagar mais caro para saldá-las.

Ao mesmo tempo, a alta do dólar pode pesar no bolso do consumidor, com o aumento da pressão inflacionária e o encarecimento de viagens ao exterior e alguns produtos.

Afetados devem ser, sobretudo, itens importados – como carros e bebidas – ou que têm insumos comprados no exterior. Exemplos são pães e biscoitos, já que grande parte da farinha de trigo usada no Brasil é importada de Argentina e EUA.

"No atual cenário de instabilidade, todos perdem, já que nossos maiores exportadores veem o preço de seus produtos caírem em proporções maiores que a alta do dólar", afirma José Kobori, professor de finanças do Ibmec/DF. "E essa alteração no câmbio influencia negativamente uma inflação já galopante, prolongando ainda mais uma política monetária contracionista."

O mercado financeiro foi tomado nesta semana por uma onda de compras, com investidores recorrendo à segurança da divisa americana diante da escalada da queda de braço entre governo e Congresso sobre o ajuste fiscal.

Além disso, há temores sobre a nota do grau de investimento do país – representantes da agência de classificação de risco Standard and Poor's (S&P) já estão no Brasil para começar as avaliações. Em meio às incertezas, é o dólar que sente com mais força a aversão ao risco.

A economista Cecília Melo Fernandes explica que, no curto prazo, a alta do dólar deve gerar impacto no cenário econômico brasileiro principalmente por meio de pressões inflacionárias, que já se encontra num cenário crítico.

"Os preços livres e as commodities estão se desacelerando, e isso alivia um pouco o efeito do câmbio na inflação no curto prazo. Porém, se essa trajetória se interromper, haverá a necessidade de implementar uma política monetária ainda mais austera", afirma Fernandes. "E isso vai gerar impacto nos investimentos, no desempenho econômico, que já está fraco, e consequentemente nos empregos no médio e longo prazos."

A subida do dólar é influenciada por fatores internos e externos. No Brasil preocupam, além do impasse sobre o ajuste fiscal, a desaceleração da economia; a inflação acima da meta do governo federal; e até um possível racionamento de água e energia.

No exterior há preocupações com a crise na Grécia e a possível elevação da taxa básica de juros nos EUA, o que geraria uma redução de fluxo de capitais no Brasil. Como os títulos da dívida americana ficarão mais atrativos, há uma antecipação do mercado aos sinais do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) e da economia americana, como a taxa de emprego favorável.

No Brasil, o último Boletim Focus, divulgado na segunda-feira, reflete o pessimismo do mercado financeiro. No documento, analistas estimam que o PIB terá retração de 0,58% em 2015 e que a inflação subirá a 7,1%, acima da meta estabelecida pelo governo, de 6,5%.

"O dólar tem respaldo no cenário externo e na atuação do Banco Central. Houve um reflexo da sinalização do BC de uma menor intensidade na renovação dos contratos de swap cambiais que vencem em abril", afirma Fernandes. "Essa sinalização reforçou as expectativas de que haverá uma menor intervenção, de forma gradual, no mercado daqui para frente."

O novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, afirmou em janeiro que o governo federal não continuaria a valorizar o câmbio de forma artificial. Com a desvalorização do real, disse Levy, o governo federal pretende que os produtos brasileiros melhorem sua competitividade no exterior. A atuação do Banco Central no mercado está, assim, limitada a 100 milhões de dólares por dia.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/03/2015 - CUT

Organizações brasileiras lembram aniversário de morte de Hugo Chávez

Entidades prestaram solidariedade ao povo e ao governo venezuelanos

Organizações políticas e movimentos sociais do Brasil fizeram um ato em memória a Hugo Chávez, presidente da Venezuela de 1999 a 2013, ano em que faleceu, no dia 5 de março. A atividade, ocorrida em São Paulo na última sexta-feira (5), fez parte de uma jornada internacional de solidariedade ao povo venezuelano e também foi realizada em outras cidades do Brasil.

A embaixadora da República Bolivariana da Venezuela no Brasil, María Lourdes Urbaneja Durant, agradeceu, na ocasião, o apoio das entidades brasileiras. "Chávez foi, e é, o condutor do processo de transformação social que hoje vivemos. Uma luta permanente. Esse é seu legado mais importante e está relacionado à necessidade de construção do socialismo, do socialismo do século 21, do socialismo bolivariano", declarou, lembrando a importância de Chávez.

O venezuelano Iván González, também presente no ato, destacou que os governos chavistas mudaram profundamente, de forma positiva, a sociedade do país. "O extraordinário passou a ser cotidiano. O que antes era assunto de vida ou morte, saúde, alimentação, educação, passou a ser normal. Isso mudou e está mudando a vida de milhões. Déficits históricos da sociedade venezuelana foram resolvidos, com um sentido de ter direitos e dignidade", apontou.

O ex-presidente venezuelano também foi lembrado pelos esforços em prol da integração da América Latina, pensando não só na relação entre Estados, mas também por meio de parcerias inéditas com movimentos sociais.

"Chávez colocou que um projeto de integração latino-americano vai para além dos governos, apontando para uma integração dos povos. Esse é o significado de gestos como a criação de institutos de agroecologia, escolas de medicina e de convênios com a Telesur [rede de televisão pública de vários países]", apontou Paola Strada, da Articulação dos Movimentos Sociais da Aliança Bolivariana para as Américas (Alba).

Ataques

O ato também foi um momento para que os representantes das organizações prestassem apoio ao povo e ao governo venezuelanos pelo momento delicado que estão passando. De forma unânime, a situação no país foi caracterizada como uma articulação da extrema-direita na tentativa de um golpe.

"A primeira eleição do Chávez, em 1998, foi um primeiro sinal na América Latina de um movimento que se espalhou: o rechaço da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), que significava a dominação irrestrita dos EUA sobre o continente; a política de privatizações, o Estado mínimo; a pilhagem dos nossos recursos naturais pelas multinacionais", afirmou Júlio Turra, dirigente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Turra acrescentou que esse enfrentamento com capital e as tentativas de golpe também ocorrem em outros países do continente. "O que está em jogo na Venezuela, mas também no Brasil e na Argentina, é a política do imperialismo, diante da crise do capitalismo que se aprofunda desde 2008, fomentando, de um lado, a guerra e, de outro, a superexploração dos trabalhadores", apontou.

Max Altman, do PT, foi enfático sobre a conjuntura no país vizinho, destacando o uso do boicote econômico e de campanhas midiáticas na desestabilização política. "A Venezuela é o principal objetivo da Casa Branca. Para o Departamento de Estado dos Estados Unidos, a destruição da Revolução Bolivariana é a primeira peça do dominó a ser derrubada. Existe uma tentativa real e concreta de golpe de Estado", declarou.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/03/2015 - DCM

Como o HSBC ajudou milionários a sonegar impostos na Suíça

O banco britânico HSBC "ajudou" clientes ricos a evitar o pagamento de milhões de dólares em impostos por meio de sua filial na Suíça.

O programa de TV Panorama, da BBC, teve acesso a informações sobre contas de 106 mil clientes em 203 países vazadas em 2007 por um ex-funcionário do banco em Genebra, Herve Falciani.

O HSBC disse ser "responsável por falha de controle no passado" e que clientes se aproveitaram do sigilo bancário para manter contas não declaradas, mas afirmou ter mudado suas práticas e estar colaborando com as autoridades.

"Reconhecemos que os padrões e cultura de diligência no banco privado suíço do HSBC, assim como na indústria como um todo, eram significantemente mais baixos do que hoje", a instituição acrescentou.

O banco agora é alvo de investigações nos Estados Unidos, na França, na Bélgica e na Argentina.

Mas nenhuma medida foi tomada até agora contra o banco no Reino Unido, onde está sua sede.

Ajuda

Manter contas em outros países não é ilegal, mas muitas pessoas as usam para esconder dinheiro das autoridades fiscais de seus países.

E, apesar de existirem formas legais para se pagar menos impostos, é ilegal esconder dinheiro para sonegar impostos.

Segundo as acusações, o banco não somente fez vista grossa para a evasão de impostos como também ajudou ativamente alguns clientes a violarem a lei.

Quando foram introduzidas novas leis na Europa em 2005 obrigando bancos suíços a recolher impostos de contas não declaradas e repassá-los às respectivas autoridades fiscais, o banco escreveu aos clientes oferecendo formas de contornar os tributos.

Em um caso mostrado no Panorama, o HSBC deu a uma família abastada um cartão de crédito internacional para fazer saques de dinheiro não declarados em caixas automáticos no exterior.

O HSBC nega que os donos das contas listadas estavam evadindo impostos, mas autoridades francesas concluíram em 2013 que 99,8% de seus cidadãos na lista vazada provavelmente praticavam evasão fiscal.

Richard Brooks, ex-inspetor fiscal e autor de The Great Tax Robbery, disse: "Acredito que o banco tenha oferecido serviços de evasão fiscal. Eles sabiam muito bem que as pessoas os procuravam para evitar o pagamento de impostos".

Investigação conjunta

As milhares de páginas de dados foram obtidas pelo jornal francês Le Monde. Em uma investigação conjunta, os documentos foram repassados para o Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ, na sigla em inglês), ao jornal The Guardian, ao Panorama da BBC e a mais de 45 veículos de mídia ao redor do mundo.

Estes documentos incluem dados sobre 5.549 contas secretas de brasileiros, entre pessoas físicas e jurídicas, com um saldo total US$ 7 bilhões (R$ 19,5 bilhões).

O HM Revenue and Customs, departamento governamental do Reino Unido equivalente à Receita Federal, recebeu os dados em 2010 e identificou 7 mil clientes britânicos que não pagaram impostos. Mas, quase cinco anos depois, apenas um deles foi processado.

Segundo o departamento, cerca de 135 milhões de libras (R$ 540 milhões) foram pagos até o momento em impostos, juros e multas por aqueles que esconderam dinheiro na Suíça.

Leia mais em:
http://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-o-hsbc-ajudou-milionarios-a-sonegar-impostos-na-suica/